

Fernando Pessoa

[Carta a Armando Côrtes-Rodrigues — 19 Abr. 1915]

Lisboa, 19 de Abril de 1915.

Meu querido Amigo:

Com a minha vida, indisciplinadora de almas, no escritório, acrescida da minha vida jornalística de agora (sou redactor duma nova folha que aqui há, O Jornal — cáí nesta vala temporariamente), mal tenho tempo para as minhas simples coisas da vida intelectual, de modo que por pouco me não escapou o dia de lhe escrever. Lembrou-me hoje de repente, e felizmente lembrou-me a tempo, visto que são 19. E não tenho tempo para tratar de reunir alguns, pelo menos, dos artigos que se têm escrito sobre o Orpheu; tenho pena de que o não possa fazer, porque v. havia de rir imenso com eles. Para a outra mala — definitivamente lho prometo — não me esquecerei. Tantos e tais foram os artigos, que em três semanas o Orpheu se esgotou — **totalmente , completamente se esgotou .**

Para a outra mala fica, igualmente, o escrever-lhe uma longa carta sobre o assunto.

São 12¼ da noite — isto é, como dizia o Dr. Assis, «já é amanhã». Paro aqui, portanto.

Meus cumprimentos a seu Pai; um grande abraço para si do

muito seu

Fernando Pessoa

(Saudades do Sá-Carneiro
e do Alfredo Guisado.)

19-4-1915

Cartas de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues. (Introdução de Joel Serrão.) Lisboa: Confluência, 1944 (3.^a ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1985): 63.